



O FAZER DO PEDAGOGO NO CAPS E A RELAÇÃO DOS FAZERES COM AS TDIC

THE ROLE OF THE PEDAGOGUE IN THE CAPS AND THE RELATION OF ACTIONS WITH THE TDIC

Autor: Adriano Lucena de Góis¹

Coautor: Paulo Henrique de Moraes²

Coatora: Andréia Lucena de Góis Nascimento³

Orientadora: Dr^aDeise Juliana Francisco⁴

RESUMO: O presente estudo vem trazer uma discussão acerca dos diferentes fazeres ou práticas desenvolvidas pelo profissional pedagogo na instituição CAPS, e que se relacionam, ou seja, auxiliada de forma direta e também indiretamente com as tecnologias da informação e da comunicação. Objetiva-se; investigar que ações o pedagogo desenvolve ou pode

¹lucenaadriano@hotmail.com

*Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições- PPGCTI
Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA/RN.*

²paulomoraais@hotmail.com

*Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições- PPGCTI
Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA/RN*

³Andreialucena1@hotmail.com

Mestra pela Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais- PPGSSDS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Norte- IFERN

⁴*Titulação acadêmica ou informação sobre o vínculo profissional do autor*



desenvolver no dia a dia do CAPS com o auxílio das TDIC. Assim como analisar como esses fazeres tem contribuído para o bem estar das pessoas atendidas nesse espaço dentro e fora do mesmo. Alicerça-se o trabalho em autores como GÓIS, (2018), NASI et al (2015), BITTENCOURT (2015), GIANI (2014), dentre outros autores que alicerçam o fazer da pesquisa. O estudo traz uma metodologia com aspectos de revisão bibliográfica, tendo como base textos e trabalhos já realizados com assuntos e problemáticas ligadas diretamente ao tema em estudo. Foram realizadas buscas em bancos de dados como: SCIELO, anais de eventos tanto nacionais como internacionais. Essas buscas se deram com base nas palavras: “pedagogo”, “saúde mental”, “educação não formal”, “TDIC”, “CAPS”. Chegou-se a resultados que se pode nesse momento afirmar que o pedagogo tem feito uso sim de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação em diferentes momentos no CAPS nas mais variadas atividades. Se pôde ainda perceber que os fazeres do pedagogo realizados nestas instituições com o auxílio das TDIC pode proporcionar melhorias efetivas nas relações entre especialista e usuário, desde alcançar um objetivo de uma determinada atividade realizada, até potencializar melhoramentos ou desenvolvimentos na vida desses sujeitos fora do CAPS.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; CAPS; Fazeres; TDIC

ABSTRACT:The present study brings a discussion about the different practices or practices developed by the professional pedagogue in the CAPS institution, and that relate, that is, directly and indirectly with information and communication technologies. Objective; investigate what actions the pedagogue develops or can develop in the day to day of the CAPS with the aid of the TDIC. As well as analyzing how these actions have contributed to the well being of the people served in this space inside and outside the same. The work is based on authors such as GÓIS, (2018), NASI et al (2015), BITTENCOURT (2015), GIANI (2014), among other authors that support the research. The study brings a methodology with aspects of bibliographic review, based on texts and works already done with subjects and problems directly related to the topic under study. Searches were conducted in databases such as: SCIELO, annals of national and international events. These searches were based on the words "pedagogue", "mental health", "non-formal education", "TDIC", "CAPS". Results were



obtained that can be affirmed that the pedagogue has made use of Digital Technologies of Information and Communication in different moments in the CAPS in the most varied activities. It was also possible to realize that the pedagogic achievements carried out in these institutions with the help of the TDICs can provide effective improvements in the relations between specialist and user, from reaching an objective of a given activity, to enhancing improvements or developments in the life of these subjects outside CAPS .

KEY WORDS: Pedagogy; CAPS; Doing; TDIC.

1 INTRODUÇÃO

O pedagogo rompe com os muros da escola e alcança outros espaços de atuação ao longo do tempo. O trabalho do pedagogo nestes espaços vai se constituindo como essencial e importante no que se referem aos sujeitos que fazem parte e que necessitam destes.

Neste texto trazem-se como objetivos investigar que ações o pedagogo desenvolve ou pode desenvolver no dia a dia do CAPS com o auxílio das TDIC. Assim como analisar como esses fazeres tem contribuído para o bem estar das pessoas atendidas nesse espaço.

A inclusão digital tem se constituído enquanto uma necessidade da sociedade do século XXI, e esta necessidade seguem também as pessoas em sofrimento psíquico. Destaca-se o que traz Santos; Teixeira (2006, p. 6):

[...] alerta para a necessidade de (re) significação da inclusão digital (...) que tenha como base e finalidade a construção e a vivência de uma cultura de rede como elemento fundamental para o exercício da cidadania (...) diante de uma sociedade globalizada e conectada (2010, p. 41). Para Foresti e Teixeira, a inclusão digital leva à formação de cidadãos responsáveis que reconheçam suas potencialidades e responsabilidades, se apropriando de forma criativa e diferenciada das tecnologias de rede, libertando o ser humano de uma posição passiva.



Havendo uma maior interação dos sujeitos no CAPS com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, estas tem a possibilidade de potencializar suas relações com esses meios tecnológicos, mas também conseguirão se comunicar melhor com outras pessoas dentro e fora do CAPS, assim como se desenvolver de forma mais efetiva na condição de pessoa do século XXI.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita em forma de estudo bibliográfico levando em conta trabalhos com relação direta a problemática estudada. Traina e Júnior (2009, p. 31) discutem que “Em geral, a pesquisa bibliográfica tem como alvo apoiar a redação de um projeto, um artigo ou um relatório, mas para ser bem sucedido é importante ter bem claro seu objetivo”. A pesquisa bibliográfica ou o estudo bibliográfico pode ser considerado como uma base para pesquisas, toda pesquisa científica ela necessita de uma base de leituras para que o pesquisador tenha propriedade do que está falando. Segundo Gil (2008, p 50): “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

As buscas foram feitas no período do início do mês de agosto de 2018 até o final do mês corrente, através do *SCIELO*, anais de eventos. Nestas pesquisas foram encontrados quarenta trabalhos que foram buscados pelas palavras “pedagogo”, “saúde mental”, “educação não formal”. Devido um número não tão expressivo de obras não se delimitou um ano base para a busca. Leu-se então o resumo do texto para que se pudesse ter uma maior interação quanto ao que se tratava o mesmo, ficando para uso onze textos, os quais tinham ligação direta com a temática em estudo. Ficando de fora vinte e nove trabalhos que o tema parecia ter alguma ligação com a problemática, mas ao ir mais a fundo do texto viu-se que o conteúdo abordado não trazia relevância para a pesquisa nesse momento.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 OS DIFERENTES FAZERES DO PEDAGOGO NO CAPS E A LIGAÇÃO COM AS TDIC: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

O pedagogo deixa de ser um simples mediador de conhecimento, e passa a assumir novas tarefas profissionais em novos campos de atuação, a saúde mental é um desses campos, traz-se o que ressalta Vale (2017, p. 33):

O pedagogo é um profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo de uma sociedade. Precisa ser competente, responsável e, através de uma equipe multiprofissional no dia a dia, produzir saberes coletivos que são reconstruídos de forma contínua, devendo ser capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho.

Abrir-se esta discussão enfatizando que aspectos que se voltavam para a saúde mental por muito tempo eram vistos, percebidos e efetivados apenas como práticas de exclusão, de isolamento do sujeito, sujeito esse que não podia viver em sociedade. Como que esses sujeitos fossem pessoas doentes que não podiam viver com o convívio de outras pessoas, e que para se curarem, ou melhorarem necessitava de uma vida voltada para o isolamento. Destaca-se o que traz Lobato Et al (2017, p. 2):

Durante muito tempo, a saúde mental constituiu um campo de exclusão. Entretanto discussões sobre a cronificação dos pacientes, o sistema asilar, o modelo biomédico, a não reinserção social, a violação dos direitos humanos e de cidadania fizeram surgir iniciativas políticas, científicas, sociais, administrativas e jurídicas. Tais iniciativas trouxeram à tona novas estratégias voltadas à reabilitação e à recuperação desses indivíduos com transtorno mental, propondo a valorização do cuidar e uma nova forma de pensar no processo saúde-doença.

A ideia de campo de exclusão aos poucos vai sendo desmistificada, mas precisa de um longo período para que isso se efetive. Precisa de uma humanização dos serviços ofertados nos espaços onde se dão a atenção psicossocial. Também uma formação mais humanizada



para os trabalhadores que desenvolvem funções nesses lugares. Com o antigo sistema em que se enquadrava a saúde mental percebe-se que muitos dos direitos humanos eram negados feridos negligenciados, ou até mesmo esquecidos. Com o surgimento das lutas de classe, das famílias que tinham pessoas com, ou em sofrimento psíquico, ainda dos profissionais de saúde, foram surgindo as primeiras políticas públicas que começam a efetivas algumas mudanças no cenário da saúde mental no Brasil. Essas políticas públicas surgem com o intuito de trazer melhorias quanto aos processos voltados para a atenção psicossocial no Brasil.

O campo da saúde mental também foi por muito tempo negado ao pedagogo, que era impedido de desenvolver ações nesses espaços. Ações e fazeres começam a mudar na atenção psicossocial pelo Brasil, mudanças estas que eram tão necessárias. Percebe-se o que destaca Góis (2018, p. 5):

O campo da saúde mental por muito tempo foi negado ao pedagogo, e os seus diferentes fazeres ficaram contidos apenas na escola e na educação formal. Mas após diferentes lutas de profissionais e de outras pessoas, com a implementação de leis, legislações e portarias o pedagogo passa então atuar no campo da saúde mental.

Com a implementação das legislações, leis e portarias o pedagogo passa a atuar na saúde mental, desenvolvendo fazeres e realizando funções dentro da atenção psicossocial no Brasil, mas precisamente na instituição CAPS. Com a chegada do pedagogo na saúde mental este passa a desempenhar tarefas neste campo de atuação, e pode-se dizer que muitos desses fazeres liga-se de forma direta, ou ainda indiretamente a alguma tecnologia digital da comunicação e informação. Ainda destaca Góis (2018, p. 2):

Segundo estudos nota-se que o pedagogo não deve ser mais aquele profissional contido na sala de aula, que desenvolve fazeres a ações voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem presente na educação formal da sala de aula. Mas se faz necessário que este profissional tenha novas posturas diante dos novos espaços de atuação, e que se posicione frente a esses espaços como um profissional importante para o contexto existente neste. O pedagogo necessita ainda se suporte na sua formação para que tenha êxito nos locais de trabalhos longe da escola.



O pedagogo não é mais apenas um professor capaz de realizar tarefas dentro da sala de aula. Este passa a ser um profissional com uma nova formação, logo novo e diferenciado campos de atuação, como a saúde mental. Na saúde mental o pedagogo muitas vezes faz uso das TDIC no seu dia a dia frente à realização de atividades que busquem desenvolver habilidades nos usuários, ou atendidos pelo CAPS. Bittencourt (2015, p. 2) ressalta que:

A inclusão digital é tida por Michelazzo (2003) como a produção de materiais pelos cidadãos a partir da reflexão sobre seu contexto de vida. Tal processo viabiliza a disseminação da informática, a partir da redução de custos e da criação de um senso de comunidade, na medida em que o sujeito é instigado a participar de uma proposta de trabalho que precisa de sua ação para acontecer. Inclusão digital envolve disponibilização de computadores para classes populares, mas essa é apenas a infra estrutura necessária para a garantia de acesso, de produção, de seleção e de significado da informação.

Nos dias de hoje cada vez mais as pessoas estão ligadas as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Nas Escolas, por exemplo, a presença destas ferramentas está cada vez mais presente, e já se constitui como uma realidade tanto na vida do aluno, como na vida do professor. Destaca-se que no CAPS não pode acontecer de forma diferente, tanto o pedagogo, como os usuários desde crianças, como outras pessoas atendidas se ligam fora do CAPS a estes artefatos, e necessitam viver essa realidade tecnológica também dentro do CAPS.

Percebe-se que havendo essas vivências entre diferentes sujeitos a interação e aspectos que envolvem o desenvolvimento nesse espaço são potencializados. O que pode ocasionar em pontos positivos e relevantes tanto na própria convivência ou relações nesse espaço, como traz melhorias na vida em sociedade destes sujeitos lá fora. Ressaltando ainda as palavras de Bittencourt (2015, p. 3) traz-se o seguinte quanto os meios tecnológicos nos rodeiam a todo o momento destaca-se:

Existem agenciamentos coletivos, usos e apropriações das tecnologias por parte dos sujeitos que, por sua vez, também vivenciam seus efeitos em seus próprios corpos e subjetividades. Os aparelhos e ferramentas exprimem as formas sociais que os produzem e lhes dão sentido, formando redes, teias de pensamento, matrizes sociais, econômicas, políticas, que permeiam o corpo social inteiro e estão inextricavelmente ligados às novas tecnologias.



Os sujeitos não usufruem apenas desses meios tecnológicos, mas na verdade esses aparelhos se constituem como parte integrante do dia a dia das pessoas. Desde a atividade realizada pelo pedagogo em um computador que visa alcançar determinado objetivo. Até o uso de tablets enquanto atividade também desenvolvida pelo pedagogo no CAPS. A cada vez mais estes meios tecnológicos se fazem presente não apenas nos CAPS, mas também em outras instituições onde se dão processos de interação e vivências de Ensino e de Aprendizagem.

Sabe-se das dificuldades gerais ou globalizadas que são enfrentadas pelas instituições públicas brasileiras. Com isso acredita-se que o trabalho do pedagogo voltado para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ainda tem sido de certa forma precária frente à estrutura que o CAPS não oferece, assim como a aquisição de aparelhos que não dispõe, o que pode comprometer um trabalho mais palpável e significativo, além de efetivo.

3.2 BENEFÍCIOS DO USO DAS TDIC PELO PEDAGOGO NO CAPS PARA A VIDA DOS USUÁRIOS DENTRO E FORA DA INSTITUIÇÃO

A inclusão digital hoje em dia tem se tornado uma verdadeira necessidade deste século. As pessoas estão cada vez mais conectadas a uma, ou por que não falar dizer a muitas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e estas pessoas consideram estas como essenciais para suas vidas e a vida das pessoas que o rodeiam.

As pessoas em sofrimento psíquico, ou atendidas pelo CAPS também tem a necessidade de ser incluídas na era digital. Percebe-se que estes artefatos tecnológicos podem contribuir de forma positiva para seus desenvolvimentos em sociedade, potencializando suas habilidades não apenas do domínio desses aparelhos, mas também no que se refere ao crescimento enquanto pessoa deste tempo onde às tecnologias é uma realidade. Vejam-se quais as propostas do CAPS no Brasil segundo Vale (2017, p. 15):



A proposta do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é tratar pessoas com transtornos mentais severos, como também usuários de álcool e drogas em geral. Como parte do trabalho de recuperação desses indivíduos, existe a atuação do pedagogo nesse espaço que é de suma importância, fazendo com que eles possam estar em convívio com os familiares e com a sociedade.

Olhando para os objetivos gerais da instituição CAPS é notório e se faz perceber que estas prezam pelo bem estar das pessoas em sofrimento psíquico que as procuram pelo tratamento que oferecem. Fazendo um elo entre o que se espera que faça o CAPS e o tempo atual que se vive, acredita-se que o fazer do CAPS ganha maior significado quando o pedagogo ou outro profissional desenvolve práticas auxiliadas com alguma tecnologia digital da informação e da comunicação.

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no mundo atual às pessoas em sofrimento psíquico em muito são alcançadas de forma positiva quando introduzidas nesta era digital. Participando de atividades que se voltam para alguma tecnologia digital, possibilitando assim que se desenvolva e também acompanhe a era digital, fazendo parte desse processo. Veja-se o que traz Vale (2017, p. 17-18):

O CAPS ad é um serviço de atenção diária, fora da unidade hospitalar, destinado ao atendimento de pessoas em sofrimento mental causado pelo uso abusivo do álcool ou outras drogas. Estimula a integração cultural, social e familiar dos usuários, apoia as iniciativas dos mesmos na busca de autonomia, além de oferecer atendimento médico, psicológico, terapêutico, nutricional de enfermagem, entre outros.

Acredita-se que umas das melhores formas de estabelecer ou manter uma relação de interação entre as pessoas na sociedade atual é fazendo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Oferecendo aos sujeitos a possibilidade de viver e ser parte da era da tecnologia e se desenvolver junto a essa à medida que esta avança. Vale (2017, p. 33) ainda destaca:

A atuação do pedagogo em um CAPS contribui com o desenvolvimento intelectual e com o crescimento dos indivíduos que ali estão inseridos no tocante à realidade de vida de cada um, fazendo com que os mesmos possam desenvolver melhor domínio de si, de suas habilidades, de sua autonomia e de suas emoções, como também lhes despertando o interesse em aprender, buscar novos conhecimentos e resgatar os que



ficaram esquecidos, garantindo assim uma aprendizagem significativa, dinâmica e prazerosa, aliando saberes e vontades.

O trabalho do pedagogo tem ganhado um espaço acredita-se que muito importante para o espaço enquanto instituição, mas também para os usuários e atendidos pela rede de atenção psicossocial. As tarefas desenvolvidas por este em muito contribui para o bem estar da pessoa em sofrimento psíquico tanto dentro, como fora do CAPS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo rompe com os muros da escola, alcança e cava seu próprio espaço na saúde mental. Este passa a desenvolver tarefas e papéis neste espaço que são hoje imprescindíveis para o bom funcionamento deste, assim como dos profissionais e das pessoas que compõe e são atendidas neste espaço.

Este profissional ainda desenvolve diferentes fazeres e práticas que se ligam de forma direta ou ainda indiretamente a alguma tecnologia digital da comunicação e da informação. Sendo importantes de um modo geral para a instituição CAPS.

Existem dificuldades gerais ou globais enfrentadas pelas instituições públicas brasileiras. Com isso acredita-se que o trabalho do pedagogo voltado para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ainda tem sido de certa forma precária frente à estrutura do CAPS.

Ainda chegou-se ao parecer de que se pode nesse momento afirmar que o pedagogo tem feito uso sim de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação em diferentes momentos no CAPS nas mais variadas atividades. Se pôde ainda perceber que os fazeres do pedagogo realizados nestas instituições com o auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação pode proporcionar melhorias efetivas nas relações entre especialista e usuário, desde alcançar um objetivo de uma determinada atividade realizada, até potencializar melhoramentos ou desenvolvimentos na vida desses sujeitos fora do CAPS.



REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza. Et al. **Autoria em *blog* por pessoas em sofrimento psíquico: aprendizagem compartilhada, reconhecimento e promoção da saúde mental.** Alagoas, 2015.

GIANI, Pirozzi Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare CEUNSP – Número 2, Volume 1 – 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓIS, Adriano Lucena de. **O que faz o pedagogo na saúde mental: Uma análise do fazer desse profissional a partir do estudo bibliográfico.** Maceió, 2018.

LOBATO, Deisy do Socorro Peres. ELISIÁRIO, Larissa Sato. BRITO, Silvana Rossy de. **A Tecnologia no Processo de Reabilitação: O Uso do Computador como Recurso Terapêutico no Tratamento de Pacientes com Transtorno Mental.** Amazonas, 2017.

SANTOS, Jamilli Silva. TEIXEIRA, Carmen Fontes. **Política de saúde no Brasil: produção científica 1988-2014.** Saúde Debate | Rio De Janeiro, V. 40, N. 108, P. 219-230, Jan-Mar 2016.

TRAINA, AgmaJuci Machado, JUNIOR, Carlos Caetano Traina. **Como fazer pesquisa bibliográfica.** ICMC-USP São Carlos. Agosto de 2009.

VALE, Shirley Araújo da Silva. **O papel do pedagogo em um Centro de Atenção Psicossocial: Uma análise a partir do CAPS ad- Caicó/ RN- Natal, 2017.** 52f. : il.